



## **UNILAVRAS CONCURSOS**

**Concurso Público da  
Prefeitura Municipal de Cláudio - MG  
Edital nº 01/2019**

***CADERNO DE  
PROVAS***

***PROFESSOR II  
(LÍNGUA PORTUGUESA)***

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Aguarde a autorização do fiscal de sala para iniciar a prova.
2. Este Caderno de Provas contém 35 (trinta e cinco) questões objetivas de múltipla escolha.
3. Para cada questão, dentre 4 (quatro) alternativas de resposta, há apenas 1 (uma) adequada ao enunciado.
4. Após a autorização para o início da prova, confira este Caderno de Provas e o cargo ao qual você concorre especificado no canto superior direito deste. Caso verifique incorreção, inconsistência ou defeito, solicite ao fiscal de sala a substituição. Não caberão reclamações posteriores nesse sentido.
5. Leia as instruções específicas contidas no Cartão de Respostas e utilize SOMENTE caneta esferográfica de tinta azul ou preta fabricada em material transparente para assinalar as respostas.
6. A duração máxima da prova será de 3 (três) horas, já incluído o tempo para preenchimento do Cartão de Respostas.
7. Você SOMENTE poderá se retirar definitivamente da sala de prova após transcorrido o tempo de 90 (noventa) minutos do início desta.
8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal de sala este Caderno de Provas e o Cartão de Respostas DEVIDAMENTE PREENCHIDO E ASSINADO.
9. Você poderá levar a folha de rascunho que se encontra ao final deste Caderno de Provas. Utilize-a EXCLUSIVAMENTE para a marcação de suas respostas. Qualquer anotação que ultrapasse essa finalidade implicará a retenção da folha de rascunho pelo fiscal de sala.
10. Você não poderá ingressar ou permanecer na sala de provas caso esteja portando um dos seguintes objetos fora da embalagem fornecida pelo Unilavras Concursos: boné, óculos escuros, bolsas, material de consulta, protetor auricular, lápis, lapiseira, régua, marca-texto, borracha, corretivo, recipiente ou embalagem que não sejam fabricados com material transparente, e, ainda, equipamentos como bip, telefone celular, walkman, agenda eletrônica, notebook, pager, palmtop, ipod, ipad, tablet, smartphone, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo ou quaisquer outros equipamentos eletrônicos.
11. Durante as provas, não se levante sem permissão, não se ausente da sala de prova sem o acompanhamento do fiscal, nem se comunique com outros candidatos ou terceiros.
12. Deverão permanecer na sala os três últimos candidatos até que o último termine a prova. Todos deverão sair de uma só vez após atestarem o acondicionamento dos Cartões de Respostas em envelope próprio e lacrado e assinarem o Termo de Encerramento.

## Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo para responder às próximas 10 questões.

### O vírus da linguagem

Sérgio Rodrigues

O escritor argentino Jorge Luis Borges, que não era muito simpático à etimologia, apontou a inutilidade de saber que a palavra cálculo veio do latim “calculus”, pedrinha, em referência aos pedregulhos que se usavam antigamente para fazer contas.

Tal conhecimento, argumentou o genial autor de “A Biblioteca de Babel”, não nos permite “dominar os arcanos da álgebra”. Verdade: ninguém aprende a calcular estudando etimologia.

O que Borges não disse é que o estudo da história das palavras abre janelas para como a linguagem funciona, como produz seus sentidos, que de outro modo permaneceriam trancadas. É pouco?

Exemplo: a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas, mas a do vírus ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos — e entre os — idiomas.

O latim clássico “virus”, empregado por Cícero e Virgílio, é a origem óbvia da palavra sob a qual se abriga a apavorante covid-19. Ao mesmo tempo, é uma pista falsa.

Cícero e Virgílio não faziam ideia da existência de um troço chamado vírus. Este só seria descoberto no século 19, quando o avanço das ciências e da tecnologia já tinha tornado moda recorrer a elementos gregos e latinos para cunhar novas expressões para novos fatos.

No caso, nem foi preciso cunhar, bastou buscar no latim uma palavra pronta, sonora. Seus sentidos originais, todos vizinhos da sujeira, ajudavam: sumo, sêmen, veneno, poção, beberagem, linguagem vil.

Contudo, a não ser pelo código genético rastreável em palavras como visgo, viscoso e virulento, fazia séculos que o “virus” latino hibernava. Foi como metáfora venenosa que, já às portas do século 20, saiu do frigorífico clássico para voltar ao quentinho das línguas.

Em 1898, o microbiologista holandês Martinus Beijerinck decidiu batizar assim certo grupo de agentes infecciosos invisíveis aos microscópios de então, com o qual o francês Louis Pasteur tinha esbarrado primeiro ao estudar a raiva.

O vírus nasceu na linguagem científica, mas era altamente contagioso. Acabou se tornando epidêmico no vocabulário comum de diversas línguas.

Quando a gripe espanhola varreu o mundo, em 1918, a humanidade já sabia nomear a coisa. “A linguagem é um vírus”, cantou Laurie Anderson.

É claro que saber de tudo isso não nos protege da epidemia que bate às portas do país quando ele está mais frágil, menos funcional, menos inteligente. Borges tem razão em parte.

Ainda não foi descoberto, no entanto, um tema em que a ignorância seja preferível ao conhecimento. Já se disse que nomear bem um problema é o primeiro passo para resolvê-lo.

O vírus da palavra penetrou no vocabulário da computação em 1972, como nome de programas maliciosos que se infiltram num sistema para, reproduzindo-se, colonizá-lo e infectar outros.

No século 21, com o mundo integrado em rede, deu até num verbo novo, viralizar. Foi a primeira vez que um membro da família ganhou sentido positivo, invejável: fazer sucesso na internet, ser replicado em larga escala nas redes sociais.

Mesmo essa acepção, como vimos, tinha seu lado escuro, parente de um uso metafórico bastante popular que a palavra carrega há décadas. No século passado, tornou-se possível falar em “vírus do fascismo”, por exemplo. Ou “vírus da burrice”.

Antigamente, quando se ignorava tudo sobre os vírus, uma receita comum que as pessoas usavam para se proteger do risco de contrair as doenças provocadas por eles era rezar. Está valendo.

Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2020/03/o-virus-da-linguagem.shtml>>.

Acesso em 12 mar. 2020

**QUESTÃO 1)** Em relação à intenção comunicativa do texto, é correto afirmar que o autor se vale de um problema presente no contexto atual para

- A) apresentar uma análise de natureza puramente biológica.
- B) descrever as características dos vírus hoje existentes em nossa sociedade.
- C) defender um ponto de vista associado a um conhecimento linguístico.
- D) ensinar o leitor a utilizar o conhecimento linguístico para se prevenir de doenças.

**QUESTÃO 2)** Observe o trecho extraído do 2º parágrafo do texto.

*“Tal conhecimento, argumentou o genial autor de ‘A Biblioteca de Babel’, não nos permite ‘dominar os arcanos da álgebra’.”*

A expressão grifada relaciona-se ao conhecimento

- A) etimológico.
- B) científico.
- C) linguístico.
- D) algébrico.

**QUESTÃO 3)** A partir da leitura do texto, é correto considerar que Sérgio Rodrigues

- A) demonstra, inicialmente, sua discordância em relação ao pensamento de Borges para posteriormente reabilitá-lo e novamente refutá-lo.
- B) aponta, ao longo do texto, um conjunto de acepções exclusivamente negativas acerca do termo ‘vírus’.
- C) indica um conjunto de referências históricas com o claro intuito de divertir e ludibriar o leitor.
- D) sugere que a religiosidade é a única forma de resolver doenças associadas a vírus.

**QUESTÃO 4)** Para a construção de seu texto, afirma-se que o autor empregou os seguintes recursos:

- I. argumento de autoridade;
- II. contra-argumentação;
- III. senso comum;
- IV. indagação de cunho retórico;
- V. emprego de dados.

Consideram-se corretos apenas os itens

- A) II, III e IV.
- B) I, II, III e IV.
- C) I, III, IV e V.
- D) I, II, III, IV e V.

**QUESTÃO 5)** No excerto “[...] a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas, mas a do vírus ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos —e entre os— idiomas.”, é adequado considerar que o autor empregou o seguinte recurso expressivo:

- A) perífrase.
- B) catacrese.
- C) eufemismo.
- D) metáfora.

**QUESTÃO 6)** Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela em que a explicação para o emprego da(s) vírgula(s) não é adequada.

- A) “O escritor argentino Jorge Luis Borges, que não era muito simpático à etimologia, apontou a inutilidade de saber que a palavra cálculo veio do latim ‘calculus’ [...]”. (1º §) – destacar oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) “Ao mesmo tempo, é uma pista falsa.” (5º §) – separar adjunto adverbial deslocado.
- C) “O vírus nasceu na linguagem científica, mas era altamente contagioso.” (10º §) – separar oração coordenada assindética de oração principal.
- D) “Ainda não foi descoberto, no entanto, um tema em que a ignorância seja preferível ao conhecimento.” (13º §) – separar conjunção coordenativa adversativa deslocada.

**QUESTÃO 7)** Assinale o item em que o excerto foi reescrito sem alterar o sentido original no texto.

- A) Original - “O escritor argentino Jorge Luis Borges, que não era muito simpático à etimologia, apontou [...]”. (1º §)  
Reescrita - O escritor argentino Jorge Luis Borges, pouco afeito à etimologia, apontou [...].
- B) Original - “[...] a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas, mas a do vírus ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos —e entre os— idiomas.” (4º §)  
Reescrita - [...] a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas; a do vírus, contudo, ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos —e entre os— idiomas.
- C) Original - “Contudo, a não ser pelo código genético rastreável em palavras como visgo, viscoso e virulento, fazia séculos que o “virus” latino hibernava.” (8º §)  
Reescrita - Contudo, apesar do código genético rastreável em palavras como visgo, viscoso e virulento, fazia séculos que o “virus” latino hibernava.
- D) Original - “Antigamente, quando se ignorava tudo sobre os vírus, uma receita comum que as pessoas usavam [...]” (17º §)  
Reescrita - Antigamente, como se ignorava tudo sobre os vírus, uma receita comum que as pessoas usavam [...]

**QUESTÃO 8)** Assinale a alternativa em que o elemento entre parênteses não se refere, no texto, ao pronome destacado.

- A) “O latim clássico “virus”, empregado por Cícero e Virgílio, é a origem óbvia da palavra sob a qual se abriga a apavorante covid-19.” (a origem óbvia)  
 B) “Cícero e Virgílio não faziam ideia da existência de um troço chamado vírus. Este só seria descoberto no século 19 [...]” (Virgílio)  
 C) “Em 1898, o microbiologista holandês Martinus Beijerinck decidiu batizar assim certo grupo de agentes infecciosos invisíveis aos microscópios de então, com o qual o francês Louis Pasteur tinha esbarrado primeiro ao estudar a raiva.” (certo grupo de agentes infecciosos invisíveis aos microscópios de então)  
 D) “Já se disse que nomear bem um problema é o primeiro passo para resolvê-lo.” (um problema)

**QUESTÃO 9)** Analise o conectivo destacado no excerto abaixo.

“Quando a gripe espanhola varreu o mundo, em 1918, a humanidade já sabia nomear a coisa.”

É correto afirmar que, no contexto apresentado, o conectivo expressa

- A) tempo.  
 B) causa.  
 C) conformidade.  
 D) condição.

**QUESTÃO 10)** Assinale a alternativa em que, no trecho utilizado, o agente da ação verbal destacada não se encontra expresso nem pode ser recuperado pelo contexto.

- A) “Cícero e Virgílio não faziam ideia da existência de um troço chamado vírus.”  
 B) “Foi a primeira vez que um membro da família ganhou sentido positivo, invejável [...]”  
 C) “Quando a gripe espanhola varreu o mundo [...]”  
 D) “Já se disse que nomear bem um problema é o primeiro passo para resolvê-lo.”

## Matemática

**QUESTÃO 11)** Em um laboratório de pesquisa de uma Universidade, um recipiente cilíndrico foi completamente cheio de hidróxido de sódio em 1 minuto e meio. Sabendo-se que esse enchimento se deu por meio de um conta-gotas e que cada gota (de mesmo volume) era pingada em um intervalo constante, é correto afirmar que:

- A) se enche 1/90 do recipiente por segundo.  
 B) se enche 1/100 do recipiente por segundo.  
 C) se enche 1/120 do recipiente por segundo.  
 D) se enche 1/150 do recipiente por segundo.

**QUESTÃO 12)** Sabe-se que uma árvore em uma maquete tem altura de 15cm e que, em seu tamanho real, essa altura é de 15 metros. Pode-se dizer que a escala, ou seja, que o tamanho do que se encontra na maquete dividido pelo tamanho real da árvore, encontra-se em uma razão de

- A) 1 : 100.  
 B) 1 : 1000.  
 C) 1 : 10000.  
 D) 1 : 100000.

**QUESTÃO 13)** Um par de óculos de sol que custava R\$ 250,00 está em uma promoção com um desconto de 22%. Sendo assim, esses óculos passaram a custar

- A) R\$193,00.  
 B) R\$194,00.  
 C) R\$195,00.  
 D) R\$196,00.

**QUESTÃO 14)** Em uma loja de vestidos de festas há uma encomenda de 9 vestidos. Considerando que as 6 costureiras contratadas trabalhem todas com a mesma intensidade e durante 6 horas por dia, esses vestidos ficariam prontos para determinada data. No entanto, uma festa foi cancelada na cidade e o número de encomendas foi alterado para 5 vestidos, apenas. Desse modo, duas costureiras foram dispensadas e o número de horas de trabalho por dia, para a entrega dos vestidos ainda reservados para a mesma determinada data inicial, passou para

- A) 3 horas e meia.
- B) 4 horas.
- C) 4 horas e meia.
- D) 5 horas.

**QUESTÃO 15)** Em uma urna com bolas brancas e pretas, sabe-se que o triplo de bolas brancas mais o total de bolas pretas resulta 9. Ou, ainda, que o triplo de bolas pretas somado ao dobro de bolas brancas resulta 13. Nessas condições, há, na urna,

- A) 3 bolas pretas.
- B) 4 bolas brancas.
- C) 2 bolas pretas.
- D) 3 bolas brancas.

**QUESTÃO 16)** Uma criança pede ao seu pai para levar um brinquedo para determinado passeio. O pai autoriza, mas na condição de que a criança, com os olhos fechados, retire somente um brinquedo de uma caixa em seu quarto. Suponha que, nessa caixa, todos os brinquedos estejam guardados em 20 caixas menores de mesmo material, formato e volume, sendo eles: 5 carrinhos, 5 ursinhos, 6 motinhas e 4 personagens de filmes de heróis. Nessas condições, a probabilidade de se retirar uma motinha é de

- A) 30%.
- B) 0,30%.
- C) 33%.
- D) 0,33%.

**QUESTÃO 17)** Considere  $x$  e  $y$  dois números inteiros, sendo  $y > 0$ . Na divisão de  $x$  por  $y$ , o quociente obtido é igual a  $z$  e o resto  $w$  é o maior possível. Nessas condições, pode-se afirmar que

- A)  $w = y + 2$ .
- B)  $w = x + y$ .
- C)  $w = y + 1$ .
- D)  $w = y - 1$ .

**QUESTÃO 18)** Alan, um estudante de Engenharia Química, precisa encontrar o valor de  $\lim_{x \rightarrow 2} \frac{(x+2)(x-2)}{10+x^2-7x}$ , ou seja, aproximadamente,

- A) -2,42.
- B) -1,33.
- C) -3,15.
- D) -0,48.

**QUESTÃO 19)** Suponha que uma melancia tenha o equivalente a 91,5% de água em sua totalidade. Sendo assim, uma melancia de 2,15 kg possui aproximadamente quanto de água?

- A) 1,97 kg.
- B) 1,75 kg.
- C) 1,65 kg.
- D) 1,58 kg.

**QUESTÃO 20)** Um tambor com 1260 litros de água teve 23% de sua capacidade usada para atividades domésticas. Nessas condições, resta nesse tambor o equivalente a, aproximadamente,

- A)  $0,97 \text{ m}^3$ .
- B)  $1,13 \text{ m}^3$ .
- C)  $1,22 \text{ m}^3$ .
- D)  $1,32 \text{ m}^3$ .

## Conhecimentos Pedagógicos

**QUESTÃO 21)** Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96, ao direito à Educação e ao dever de educar, é de responsabilidade do professor, exceto:

- A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- B) zelar pela aprendizagem dos alunos.
- C) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- D) informar os pais, responsáveis e aos secretários municipais e estaduais de educação sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

**QUESTÃO 22)** São funções sociais da escola na formação dos alunos, exceto:

- A) formar cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa.
- B) desenvolver o pensamento crítico do aluno.
- C) formar alunos apenas para atuar no mercado de trabalho.
- D) ensinar os alunos a entenderem seus direitos e deveres.

**QUESTÃO 23)** De acordo com as teorias piagetianas, a construção do conhecimento acontece por processos cognitivos como assimilação e acomodação. A respeito da assimilação não podemos afirmar que

- A) é o processo cognitivo de colocar (classificar) novos eventos em esquemas existentes.
- B) é a incorporação de elementos do meio externo a um esquema ou estrutura do sujeito.
- C) é a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.
- D) é o processo pelo qual o indivíduo, cognitivamente, capta o ambiente e o organiza, possibilitando, assim, a ampliação de seus esquemas.

**QUESTÃO 24)** A respeito das teorias pós-críticas do currículo, é correto afirmar que

- A) consideram o conhecimento algo incerto e indeterminado; questiona-se o conceito de verdade, levando em consideração o processo pelo qual algo se tornou verdade.

B) percebem o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

C) têm como objetivo principal preparar para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização.

D) apresentam, implícitos nas disciplinas e nos conteúdos, assuntos que reproduzem a desigualdade social.

**QUESTÃO 25)** Um projeto escolar em que há uma interação entre duas ou mais disciplinas, não havendo hierarquia entre elas, onde um tema é adotado e a partir dele acontecem trocas de dados, coparticipação, reciprocidade, mutualidade e diálogo que caracterizam não somente as disciplinas, mas todos os envolvidos no processo educativo, é chamado de

- A) transdisciplinar.
- B) multidisciplinar.
- C) didático-disciplinar.
- D) interdisciplinar.

## Conhecimentos Específicos

Leia o texto I para responder às questões 26, 27 e 28.

Texto I



FONTE: Revista VEJA. São Paulo: Editora Abril, ano 35, n. 49.

**QUESTÃO 26)** Conforme Marcuschi (2008), as relações ditas contextuais “se estabelecem entre o texto e sua situacionalidade ou inserção cultural, social, histórica e cognitiva”. Diante disso, analise as afirmativas relacionadas ao texto I.

I. Para que a interpretação do leitor coincida com a intenção do produtor do texto, devem ser considerados os aspectos verbal e não verbal da peça.

II. O texto publicitário em questão não atende ao fator da coerência, uma vez que é não é facultado ao leitor produzir o sentido necessário diante da desconexão entre as partes do texto.

III. A situação sociocomunicativa que determina a produção dessa peça auxilia o leitor na percepção da intencionalidade subjacente ao texto.

Está correto apenas o que se afirma em:

- A) I.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) II e III.

**QUESTÃO 27)** Dentre as variadas informações que podem ser inferidas do texto I, é correto afirmar que a peça publicitária

- A) começou a circular antes do dia 20 de dezembro.
- B) demonstra a predileção do produtor por veículos de pequeno porte.
- C) indica a presença de ventiladores como uma novidade dos modelos ilustrados.
- D) sugere que o deslocamento por motocicletas deve ser realizado em alta velocidade.

**QUESTÃO 28)** Necessários para a interlocução humana, os gêneros textuais são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício do poder. Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela que não se configura como característica comumente presente em textos pertencentes ao gênero anúncio publicitário.

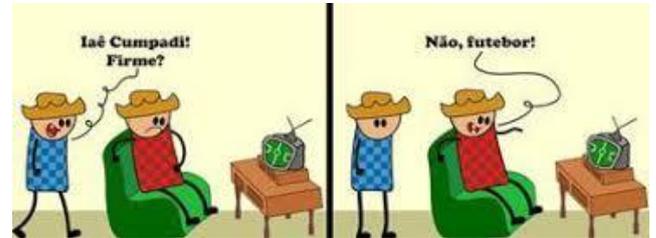
- A) Emprego da forma imperativa do verbo
- B) Predominância da função emotiva da linguagem
- C) Ampliação de sentido por meio da conotação.
- D) Intencionalidade baseada na persuasão.

**QUESTÃO 29)** Conforme Faraco (2005), “se, como resultado da intervenção dos linguistas, o tema da variação acabou incorporado pelo discurso pedagógico, podemos dizer que não conseguimos ainda construir uma pedagogia adequada a essa área. Talvez porque não tenhamos ainda, como sociedade, discutido suficientemente, no espaço público, nossa hete-

rogênea realidade linguística, nem a violência simbólica que a atravessa.”

Em relação a esse assunto, assinale a alternativa em que o humor decorre de um fenômeno fonético comum a uma determinada variedade linguística.

A)



<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13259>

B)



Aline, de Adão Iturrugarai. Folha de S. Paulo.

C)



<http://varaldasletras.com.br/variacao-linguistica-2/>

D)



<http://sindsemprn.blogspot.com/2009/06/agora-bicha-ta-mandando-ler-os-codigos.html>

**QUESTÃO 30)** Antunes (2005) define coesão como “essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. Acerca dos recursos coesivos, assinale a alternativa em que se verifica um procedimento de substituição por hiperonímia.

- A) A recomendação para quem usa a máscara é usá-la bem justa ao rosto, sem vãos laterais que permitam a circulação de gotículas que possam estar contaminadas.  
 B) Substitua a máscara sempre que ela estiver úmida.  
 C) A infectologista Ho Yeh Li, da Faculdade de Medicina da USP, recomenda algumas mudanças de hábito. "Sempre que há circulação de vírus respiratório, precisamos parar de cumprimentar com beijinhos no rosto", afirma ela.  
 D) O lêmén é outro caso. A nação do Oriente Médio está em guerra, o que faz dos testes e registro de casos uma tarefa desafiadora.

**QUESTÃO 31)** As figuras de linguagem são um importante recurso para conferir maior expressividade ao texto. Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela em que a correspondência entre o texto e a figura a ele atribuída está equivocada.

- A) Catacrese *Ninguém coça as costas da cadeira.  
Ninguém chupa a manga da camisa.  
O piano jamais abana a cauda.  
Tem asa, porém não voa, a xícara.*  
(José Paulo Paes)
- B) Antítese *Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no Céu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste.*  
(Camões)
- C) Assonância *É a moda  
da menina muda  
da menina trombuda  
que muda de modos  
e dá medo.  
(A menina mimada!)  
É a moda da menina muda  
que muda de modos  
e já não é trombuda.  
(A menina amada!)  
(Cecília Meireles)*
- D) Sinestesia *O que penso eu do Mundo?  
Sei lá o que penso do Mundo!  
Se eu adoecesse pensaria nisso.*  
(Alberto Caetano)

Leia o poema a seguir para responder às questões 32, 33 e 34.

Texto II

### A educação pela pedra

Uma educação pela pedra: por lições;  
para aprender da pedra, frequentá-la;  
captar sua voz inenfática, impessoal  
(pela de dicção ela começa as aulas).  
A lição de moral, sua resistência fria  
ao que flui e a fluir, a ser maleada;  
a de poética, sua carnadura concreta;  
a de economia, seu adensar-se compacta:  
lições da pedra (de fora para dentro,  
cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão  
(de dentro para fora, e pré-didática).  
No Sertão a pedra não sabe lecionar,  
e se lecionasse, não ensinaria nada;  
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,  
uma pedra de nascença, entranha a alma.

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Marly de Oliveira (org.). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.338.

**QUESTÃO 32)** Em relação à pontuação do poema, analise as afirmativas a seguir.

- I. O emprego de dois-pontos, no antepenúltimo verso da primeira estrofe, tem a intenção de indicar a enumeração que virá a seguir.  
 II. O ponto e vírgula, ao final dos três primeiros versos, atua na divisão de elementos esclarecedores quanto à educação pela pedra.  
 III. No sexto e no sétimo verso, o ponto e vírgula separa cada uma das lições apontadas pela expressão “por lições”, presente no primeiro verso.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.  
 B) I e III.  
 C) II e III.  
 D) III.

**QUESTÃO 33)** Em relação ao processo de composição do poema, é correto afirmar que se destaca a opção pela

- A) concisão.  
 B) denotação.  
 C) incerteza.  
 D) prolixidade.

**QUESTÃO 34)** Em relação ao poema, é incorreto afirmar que

- A) ele se divide em duas partes que apontam formas distintas de se obter “a educação pela pedra”.
- B) o termo “pedra” deve ser interpretado em seu sentido literal, a exemplo da “pedra” em “No meio do caminho tinha uma pedra”, de Drummond.
- C) a segunda estrofe do poema entra em consonância com a afirmação de Euclides da Cunha: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”.
- D) o sertanejo já nasce em meio à dificuldade e, por isso, pouco tem a aprender com a “pedra”.

**QUESTÃO 35)** Ao elaborar um texto, o produtor deve se valer de um conjunto de relações para garantir a adequada coesão textual. Essas relações se dividem em reiteração, associação e conexão. A partir dessa informação, assinale a alternativa em que não se destaca um recurso associado à reiteração.

- A) Paráfrase
- B) Paralelismo
- C) Substituição lexical
- D) Uso de diferentes conectores

# CARTÃO DE RESPOSTAS

# RASCUNHO

Questão/resposta

1 (A) (B) (C) (D)

2 (A) (B) (C) (D)

3 (A) (B) (C) (D)

4 (A) (B) (C) (D)

5 (A) (B) (C) (D)

6 (A) (B) (C) (D)

7 (A) (B) (C) (D)

8 (A) (B) (C) (D)

9 (A) (B) (C) (D)

10 (A) (B) (C) (D)

Questão/resposta

11 (A) (B) (C) (D)

12 (A) (B) (C) (D)

13 (A) (B) (C) (D)

14 (A) (B) (C) (D)

15 (A) (B) (C) (D)

16 (A) (B) (C) (D)

17 (A) (B) (C) (D)

18 (A) (B) (C) (D)

19 (A) (B) (C) (D)

20 (A) (B) (C) (D)

Questão/resposta

21 (A) (B) (C) (D)

22 (A) (B) (C) (D)

23 (A) (B) (C) (D)

24 (A) (B) (C) (D)

25 (A) (B) (C) (D)

26 (A) (B) (C) (D)

27 (A) (B) (C) (D)

28 (A) (B) (C) (D)

29 (A) (B) (C) (D)

30 (A) (B) (C) (D)

Questão/resposta

31 (A) (B) (C) (D)

32 (A) (B) (C) (D)

33 (A) (B) (C) (D)

34 (A) (B) (C) (D)

35 (A) (B) (C) (D)